

# Literatura no ensino médio: o desafio de ler Clarice Lispector

*Literature at middle school level: the challenge of reading Clarice Lispector*

Ana Elisa Prates<sup>1</sup>

## Resumo

Esta produção é o resultado das discussões do Grupo de Estudos sobre Metodologia de Ensino da Literatura da Faculdade de Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, no período de 2008 a 2009, tendo por tema o ensino da literatura no nível médio da escola básica. Centrada em correntes da Teoria da Literatura e, em especial, da Estética da Recepção é apresentada uma sequência didática sobre a obra “A hora da estrela” de Clarice Lispector, que pode ser adaptada a diferentes situações de ensino. Compreendendo que o aluno necessita aprender a ler literatura e precisa ser iniciado, assim, a estratégia pedagógica centra-se na leitura da obra acompanhada pelo professor, como também, apresenta caminhos para leitura e reflexão do romance em questão. Além disso, a proposta de aula envolve trabalhos com as demais disciplinas, sem perder a especificidade da área e mantendo a sintonia com o mundo contemporâneo. Desse modo, as sugestões propostas visam auxiliar o professor na tarefa de cativar o aluno para a leitura de Clarice Lispector.

**Palavras-chave:** Leitura. Metodologia de Ensino. Ensino Médio. Literatura Brasileira e Romance Clarice Lispector.

## Abstract

This work is a result of discussions within the study group on the methodology of teaching literature from the literature department at Pontifícia Universidade Católica in Rio Grande do Sul, Brazil, between 2008 and 2009. Its theme is the teaching of literature at secondary school level in state schools. It is based on literature theory material and, in particular, from Reception theory and a sequence of teaching methodologies on the novel “A hora da estrela” (The Hour of the Star) by Clarice Inspector, which can be adapted to various teaching situations. With the understanding that the student needs to learn how to read literature and

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação/UNICAMP e mestre em Letras/PUCRS  
anaelisaprates@gmail.com

to begin this reading process, the pedagogical strategy focuses on literature in company with the teacher and also presents reading and reflection approaches of the novel in question. In addition, the class proposal involves work from the other subjects without losing the focus of the area and maintaining a synthesis with the modern world. The proposed suggestions, therefore, aim at guiding the teacher in his/her task of captivating the student for the works of Clarice Lispector.

**Keywords:** Reading. Teaching methodology. Middle school teaching. Brazilian literature and Clarice Lispector's novel.

Se há veracidade nela - e é claro que a história é verdadeira embora inventada – que cada um a reconheça em si mesmo porque todos nós somos um e quem não tem pobreza de dinheiro tem pobreza de espírito ou saudade por lhe faltar coisa mais preciosa que ouro – existe a quem falte o delicado essencial.

Clarice Lispector

## Introdução

Como fazer um jovem interessar-se pela obra de Clarice Lispector? Essa é uma questão que, certamente, intriga muitos professores de Literatura do ensino médio. Talvez a resposta esteja não no professor, mas no leitor.

A indagação, elaborada a partir das correntes da Teoria da Literatura, é o ponto de partida para a sugestão de abordagem do texto de Clarice. Parte-se do entendimento de que o professor é o principal mediador<sup>2</sup> para a formação do leitor e que se deve associar a teoria às práticas pedagógicas, pois, nos dizeres de Zilberman e Silva (1990: 43), “a Literatura pode ser tudo (ou pelo menos muito) ou pode ser nada, dependendo da forma como for colocada e trabalhada em sala de aula”.

Assim, para ser produtiva a leitura dessa obra artística, é necessário estar ciente de que o jovem contemporâneo está envolvido por uma rede cultural de intensa atividade e pluralidade, de alta circulação das informações e do seu consequente consumo fugaz de bens culturais e de um modo de expressão

---

<sup>2</sup> Dados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 2011/IBOPE/IPL apontam o professor como principal influenciador para leitores a ler.

calcado na imagem. Portanto, é preciso levar em conta esses elementos no momento de aproximação dele com a linguagem literária.

A Estética da Recepção, nesse sentido, pode auxiliar na tarefa de abrir espaço significativo da literatura de Clarisse Lispector na vida do aluno, além dos muros escolares, pois compreende uma relação dinâmica entre autor, obra e leitor, ao considerar o seu universo cultural e expandi-lo, como se refere Jan Robert Jauss (1993, p. 78)

A reconstituição do horizonte de expectativa tal como ele existia no momento de criação e de recepção de uma obra possibilita, para além do mais, pôr questões às quais o texto dava uma resposta, e fazer-nos entender assim como é que o leitor de então o via e compreendia. Esta abordagem permite corrigir a influência, quase sempre inconsciente, das normas de uma concepção clássica ou modernista da arte e dispensar o recurso à noção de um espírito da época, noção que conduz a um círculo vicioso.

Por que ser um leitor de Clarice Lispector? Porque Clarice toca a alma. Toca no mais profundo do ser. A ação de seus romances não está no externo, volta-se para o universo interior das personagens. Ela não leva para outros mundos. Apenas faz revelar o mundo que já existe em nós. É por esse aspecto, o da *revelação interior*, que talvez se possa instigar o jovem a ler Clarice Lispector, pois suas personagens estão em permanente busca de libertação da estreita vida que experimentam. Libertação para romper com as coisas ou com os acontecimentos insólitos do cotidiano, como bem caracteriza o discurso narrativo da autora. As personagens anseiam por saberem quem são e veem o *outro* como um obstáculo, um impedimento à extensão e ao conhecimento de seu próprio ser. Mas, também, certos personagens passam a aceitar a sua existência, a doarem-se mais do que o que pedem para si. Ou seja, o Outro e o Eu fazem parte da mesma existência. Um contido no outro.

A obra de Clarice é interpretada como a expressão de um olhar existencialista do mundo. Em outras palavras, trata do modo de ser do homem no mundo. Essa filosofia da existência busca analisar as situações mais comuns em que se envolve o homem. Sartre foi um dos filósofos de maior expressão do pensamento existencialista (RUSSEL, 2003). Na perspectiva do pensamento dele, a vida é uma ação na qual o indivíduo é, ao mesmo tempo, autor e ator. Chegando ao mundo, encontra tudo pronto, organizado. Nasce, portanto, uma

fervorosa luta de adaptação e de procura de um lugar para si. Portanto, a filosofia da existência investiga a condição em termos de possibilidade, porque somente o ser humano possui o poder de fazer sua existência. Nesse pensamento filosófico não existem vínculos com a tradição e os acontecimentos passados da vida de um indivíduo. Melhor dizendo, em cada nova determinação para a vida de um indivíduo exige-se uma entrega total sem recorrer à tradição ou a acontecimentos anteriores, enfrentando o mundo tal como ele é.

Os preceitos existencialistas talvez possam contribuir para a definição daquilo que é fundamental da obra de Lispector: a compreensão da busca do homem por situar-se neste mundo.

## 1 A OBRA

*A hora da estrela*, de 1977, último romance de Clarice Lispector, foi considerada a obra mais social e mais realista da escritora. Questiona os valores da sociedade contemporânea, a importância social do artista nesse contexto da modernidade e a existência humana. Basicamente a narrativa trata da história de uma imigrante nordestina deslocada e desamparada numa metrópole, a cidade do Rio de Janeiro. É por meio de Macabéa, a protagonista retirante alagoana, que conhecemos a pureza de vidas inexpressivas e a pobreza “feia e promíscua”, assim denominada pela autora.

Importante salientar os dois núcleos presentes: a história de Macabéa e as reflexões do narrador. Trata-se de um *romance digressivo*, em que as opiniões e os comentários do narrador fazem parte da narrativa: “Desculpai-me mas vou continuar a falar de mim que sou meu desconhecido, e ao escrever me surpreendo um pouco pois descobri que tenho destino. Quem já não se perguntou: sou um monstro ou isto é ser uma pessoa?” (LISPECTOR, 1998, p.15)

Verifica-se outra quebra do discurso da história, quando o narrador falar de si nessa passagem:

Estou absolutamente cansado de literatura; só a mudez me faz companhia. Se ainda escrevo é porque nada mais tenho a fazer no mundo enquanto espero a morte. A procura da palavra no escuro. O pequeno sucesso me invade e me põe no olho da rua. Eu queria chafurdar no lodo, minha necessidade de baixaza eu mal controlo a necessidade da orgia e do pior gozo absoluto. O

pecado me atrai, o que é proibido me fascina. (LISPECTOR, 1998, p.70)

Numa abordagem metalinguística<sup>3</sup>, o próprio narrador comenta a sua narrativa: “Se em vez de ponto fosse seguido por reticências o título ficaria aberto a possíveis imaginações vossas, porventura até malsãs e sem piedade” (LISPECTOR, 1998, p.13).

Encontra-se o narrador no monólogo interior<sup>4</sup>, que se constitui no fio condutor da ação. É por meio desse discurso que o leitor fica a par da vida interior do narrador-personagem e de sua necessidade de se encontrar através da escritura da história de Macabéa:

Escrevo porque sou um desesperado e estou cansado, não suporto mais a rotina de me ser e se não fosse a sempre novidade que é escrever, eu me morreria simbolicamente todos os dias. Mas preparado estou para sair discretamente pela saída da porta dos fundos. Experimentei quase tudo, inclusive a paixão e o seu desespero. E agora só queria ter o que eu tivesse sido e não fui. (LISPECTOR, 1998, p.21)

O narrador está presente no relato simples da narrativa e nas palavras das personagens, ou seja, ele tudo sabe (onisciente) e tudo pode (onipotente). Essa passagem exemplifica sua presença:

Diante da súbita ajuda, Macabéa, que nunca se lembrava de pedir, pediu licença ao chefe inventando dor de dente e aceitou o dinheiro emprestado que nem sabia quando ia devolver.

---

<sup>3</sup> A palavra metalinguagem é “formada com o prefixo grego meta, que expressa as ideias de comunidade ou participação, mistura ou intermediação e sucessão, designa a linguagem que se debruça sobre si mesma. Por extensão, diz-se também: metadiscurso, metaliteratura, metapoema e metanarrativa. Mas há um conceito de metalinguagem mais específico e complexo porque envolve um trabalho mais elaborado do código sobre o código. O cinema, os quadrinhos, a propaganda, as artes plásticas e a própria literatura fazem amplo uso dessa função. Assim, quando um escritor escreve um poema e discute o seu próprio fazer poético, explicitando procedimentos utilizados em sua construção, ele está usando a metalinguagem”. CAMARGO; Ivete Lara Walty e CURY; Maria Zilda Ferreira, s.v. ‘Metalinguagem’ Dicionário de Termos Literários, coord. de Carlos Ceia, ISBN: 989-20-0088-9, <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl>> (04/02/2009).

<sup>4</sup> O monólogo interior é uma técnica muito utilizada pelos romancistas contemporâneos. Consiste em captar os conteúdos psíquicos da personagem em estado de confusão, de desordem que eclodem. Chamado também de fluxo de consciência.

Essa audácia lhe deu um inesperado ânimo para audácia maior (explosão): como o dinheiro era emprestado, ela raciocinou tortamente que não era dela e então podia gastá-lo. Assim pela primeira vez na vida tomou um táxi e foi para Olaria. Desconfio que ousou tanto por desespero, embora não soubesse que estava desesperada, é que estava gasta até a última lona, a boca a se colar no chão. (LISPECTOR, 1998, p.71)

Clarice busca privilegiar nesse romance a temática social, revelando as desigualdades expressas por meio do sentimento de solidão e do desamparo a que todos estão sujeitos, questionando também o papel do escritor na sociedade.

No entanto, não deixa de destacar o enigma da vida, as indagações existenciais. É interessante como a autora apresenta as consequências das desigualdades do ponto de vista da estrutura interna do ser humano, revelando-o um ser aniquilado. Põe em evidência esse indivíduo à margem, sem consciência de si e tampouco do mundo em que vive; um mundo no qual todos são vistos como parte de um sistema: produtores ou consumidores, sem identidade coletiva e particular. Ela aborda uma sociedade voltada ao prazer imediato e, portanto, onde tudo é descartável, inclusive as pessoas; uma sociedade que anula as individualidades e a capacidade crítica. Indaga esse mundo padronizado, essa cultura dominante focalizando a reintegração dos humilhados e o processo de introspecção.

## 2 Presentindo uma Estrela

Para abordar o romance de Clarice Lispector na sala de aula, sugere-se que, inicialmente, o tema da exclusão seja discutido, sem mencionar nem a obra nem a autora, com o propósito de favorecer a associação com fatos conhecidos, informações adquiridas e experiências vividas pelos alunos. Nesse sentido, apresentam-se imagens de indivíduos considerados excluídos pela sociedade. Sugere-se, por exemplo, a exposição de fotos do fotógrafo Sebastião Salgado, encontradas facilmente na internet<sup>5</sup> ou em obras do autor. Ou, ainda, fotos de jornais, revistas, trechos de filmes, pinturas etc. Os alunos devem

---

5 <http://www.girafamania.com.br/fotograo-sebastiao-salgado.html>; SALGADO, Sebastião. Trabalhadores. São Paulo: Cia das Letras, 1997.

ser estimulados a observar as imagens, manifestando-se sobre o que sugere a expressão das pessoas, especulando sobre como devem ser as suas vidas, quais as suas dificuldades, sonhos, desejos etc. Encaminha-se, dessa forma, a discussão para a questão da “exclusão”.

Em pequenos grupos, os alunos devem elaborar um parágrafo, dando continuidade à frase: “*Sentir-se excluído é...*”. Em seguida, propõe-se a leitura das produções e inicia-se uma discussão, focando as dificuldades de adaptação de quem vem do mundo rural para o mundo urbano, e o conseqüente sentimento de solidão e exclusão.

Associar a obra literária a outras artes constitui uma ótima estratégia de sensibilização para a leitura. A canção “Admirável Gado Novo”, de Zé Ramalho<sup>6</sup>, é outra opção para introduzir o tema e preparar os alunos para a leitura da obra. A letra da música mostra o homem como parte da engrenagem da sociedade tecnicista, o que pode ser relacionado à personagem Macabéa, de Clarice Lispector. Para essa atividade, sugere-se a audição da música para deixar os sentidos fluírem; seguida de uma segunda audição acompanhada pela leitura da letra da música. Em seguida, propõe-se a análise da letra, relacionando aos temas da solidão no mundo urbano, da exclusão, da tecnologia na sociedade contemporânea. Na medida da possibilidade, sugere-se uma ação interdisciplinar, com o professor de Música<sup>7</sup>.

Da mesma forma, é possível agregar ao trabalho de sensibilização a disciplina de Filosofia, no que se refere ao Existencialismo. Para tanto, propõe-se a análise da frase da própria autora: “Sou tão misteriosa que não me entendo”<sup>8</sup>.

### 3 Chegou a Hora da Estrela

Finalizada a atividade preparatória para a leitura, apresentam-se, de forma sucinta, algumas informações sobre a obra, tais como: a data de publicação, a trajetória do romance e da autora etc. Em complementação à apresentação,

---

<sup>6</sup> No site oficial do cantor [www.zeramalho.com.br](http://www.zeramalho.com.br) encontra-se letra e vídeo ou no cd da trilha sonora da novela “O rei do gado”.

<sup>7</sup> A partir de 2011 é incluída na grade curricular a disciplina Música nas escolas públicas e particulares (lei nº11.769).

<sup>8</sup> < <http://www.claricelispector.com.br/autobiografia.aspx>>

solicita-se aos alunos que façam uma pesquisa sobre a vida e a obra da autora em livros e/ou internet. Esta pesquisa, entretanto, não deve se reduzir a listas de informações acerca da vida da autora, mas, sim, focalizar aspectos relevantes e/ou curiosos que possam ser relacionados à obra em questão, além de localizar e analisar algumas das frases célebres da autora. Além disso, os alunos devem descobrir obras da autora disponíveis no acervo da biblioteca da escola, do município ou em outras<sup>9</sup>.

Inicia-se, em sala de aula, a leitura do romance, que deve ser intermediada com a apresentação das informações coletadas pelos alunos, de acordo com as relações que puderem ser estabelecidas. Primeiramente, os vários títulos sugeridos pela autora na primeira página do livro devem ser lidos, levantando-se hipóteses sobre o significado da metáfora do título da obra. Na oportunidade, cabe referir a importância desse recurso estilístico na escrita de Clarice Lispector. A dedicatória deve ser lida e analisada em conjunto, especialmente a frase do último parágrafo (LISPECTOR, 1998, p. 10): “Esta história acontece em estado de emergência e de calamidade pública. Trata-se de livro inacabado porque lhe falta a resposta. Resposta esta que espero que alguém no mundo ma dê. Vós?”. Solicita-se a continuação da leitura do livro em casa.

A partir da leitura em andamento, por meio de trechos da narrativa, introduzem-se aspectos acerca do narrador-personagem, além de comentários sobre a forma como a autora constrói a linguagem. Chama-se a atenção para o vocabulário simples e a estrutura das frases curtas, o que permite duas possibilidades de leitura: um superficial; outra profunda. “O rapaz e ela se olharam por entre a chuva e se reconheceram como dois nordestinos, bichos da mesma espécie que se farejam” (LISPECTOR, 1998, p.43). A metáfora, evidentemente, sugere muito além do que o significado literal das palavras desta frase. Os alunos devem aprender a reconhecer esses sentidos. Propõe-se a identificação de outras passagens em que o recurso seja observável.

O tipo de tratamento dispensado à linguagem, a tendência à introspecção - ou seja, o questionamento do ser, o “estar-no-mundo”, a própria pesquisa acerca do ser humano – constituem marcas da literatura modernista da terceira

---

<sup>9</sup> A proposta visa a orientar a localização de outras obras da autora para aqueles alunos interessados em conhecê-las.

fase, o que deve ser bem explicitado pelo professor por meio dos elementos que caracterizam o período.

Após, propõe-se a produção de um texto curto, que deve responder à questão: *por que este narrador escreve?* Como essa questão está respondida no texto, pode-se avaliar a compreensão dos alunos. As respostas dos alunos (que podem ser individuais ou em pequenos grupos) são apresentadas oralmente e analisadas. Na oportunidade, devem ser explicitados os processos narrativos utilizados, tais como as digressões do narrador e a metalinguagem do texto.

Para tratar da temática social sugerida pelas ações e reflexões da protagonista da narrativa, propõe-se uma pesquisa em jornais, revistas ou depoimentos de familiares ou de amigos sobre histórias de emigração. Em sala de aula, relacionam-se os dados coletados com o perfil de Macabéa. Se possível, pode-se integrar a disciplina de Geografia para complementar a atividade.

Ao finalizar a leitura do livro, ocorre a exibição do filme<sup>10</sup> **A Hora da Estrela**, da diretora Suzana Amaral (1985). Ao término do filme, inicia-se a discussão com os alunos, relacionando a narrativa do livro e a do filme, no que se refere à transposição dos sentidos sugeridos pelo texto original.

## Considerações finais

Sabe-se que a avaliação é um processo contínuo que, no caso da leitura de um romance, deve considerar a leitura propriamente dita, a sua compreensão e interpretação, bem como o reconhecimento dos elementos que caracterizam a composição literária em questão e a vinculam ao período de produção. Para tanto, os trabalhos e as atividades realizados devem oferecer subsídios ao professor.

A partir das discussões em sala de aula e da leitura da obra, sugere-se, ainda, a elaboração de um trabalho com os seguintes temas relacionados à obra: “De que forma o trabalho de escritor pode contribuir para uma sociedade mais inclusiva?”, “A solidão nordestina de Macabéa”, “Que outra vida poderia ter Macabéa?”, ou ainda, “Para os excluídos dos meios urbanos existe solução?”.

---

<sup>10</sup> O que depende, naturalmente, das condições da escola de oferecer TV e aparelho de leitura de DVD - ou de outros espaços da cidade com esses equipamentos.

Para todas as propostas, possibilita-se a livre forma de expressão, ou seja, os alunos escolhem o meio para a criação. Pode-se optar pela criação de um poema, de um conto, de uma História em Quadrinho, de um jogo eletrônico, de um blog ou ainda, a realização de uma entrevista, um filme, a composição uma música etc.

O crescimento do aluno como leitor literário, como leitor de si e do mundo, deve ser o foco da avaliação da leitura de uma obra com a dimensão humana de *A hora da estrela*.

## Referências

CAMARGO, Ivete Lara Walty; CURY, Maria Zilda Ferreira. Metalinguagem. In: CEIA, Carlos (Coord.). *Dicionário de termos literários*. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl>>. Acesso em: 4 fev. 2009.

A HORA da estrela. Direção de Suzana AMARAL. Intérpretes: Marcélia Cartaxo; José Dumont; Tamara Taxman; Fernanda Montenegro; Denoy de Oliveira; Sônia Guedes; Lisete Negreiros; Cláudia Humberto Maggnani. Local: São Paulo: RAIZ PRODUÇÕES CINEMATOGRAFICAS, 1985. 1 DVD (96 min), color.

INSTITUTO PRÓLIVRO. *Pesquisa retratos da leitura no Brasil*. <<http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=2834>>. Acesso em: 10 jun. 2012.

JAUSS, Hans Robert. *A literatura como provocação*. Lisboa: Vega, 1993. 140 p.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. 87 p.

LISPECTOR, Clarice. *Autobiografia*. Disponível em: <<http://www.claricelispector.com.br/autobiografia.aspx>>. Acesso em: 4 fev. 2009.

MENDES, Paula. Metáfora. In: CEIA, Carlos (Coord.). *E-Dicionário de termos literários*. Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl>>. Acesso em: 4 fev. 2009.

RUSSEL, Bertrand. *História do pensamento ocidental*. Tradução Laura Alves e Aurélio Rebello. 3. ed. Rio de Janeiro: Ediour, 2003. 509 p.

RAMALHO, Zé. *Admirável gado novo*. Disponível em: <[http://www.zeramalho.com.br/sec\\_discografia\\_todas.letras](http://www.zeramalho.com.br/sec_discografia_todas.letras)>. Acesso em: 4 fev. 2009.

SALGADO, Sebastião. *Site oficial*. Disponível em: <<http://www.girafamania.com.br/fotografo-sebastiao-salgado.html>>. Acesso em: 10 mar. 2009.

SALGADO, Sebastião. *Trabalhadores*. São Paulo: Cia das Letras, 1997. 144 p.

SARTRE, Jean Paul. *Náusea*. 12. ed. Tradução Rita Braga. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.

ZILBERMAN, Regina; SILVA Ezequiel. *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990. 58 p.